

## A LITERATURA INFANTIL E A SUA INFLUÊNCIA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

Ana Cristina França de Lima<sup>1</sup>  
Dorotheia Bárbara Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo se objetiva em dialogar sobre os principais conceitos da literatura infantil, em prol de abordar sua importância nos anos iniciais da Educação Básica. A metodologia utilizada se baseia em Lakatos e Marconi (2010) que se trata a respeito da pesquisa de revisão bibliográfica, onde em sua coleta de dados resultou nas seguintes sessões: 1. As origens da literatura infantil; 2. A literatura nos anos iniciais; 3. A importância da literatura infantil para o processo de aprendizagem. A literatura infantil é uma espécie de comunicação voltada para o público infantil, que busca na escola, agir como um equipamento para o melhor desenvolvimento da criança. Conclui-se que a literatura infantil contribui para um melhor e primeiro desenvolvimento autônomo da criança, contribuindo também para o seu pensar reflexivo sobre o mundo a sua volta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Infantil. Criança. Educação. Leitura.

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the main concepts of children's literature, in order to address its importance in the early years of Basic Education. The methodology used is based on Lakatos and Marconi (2010) which deals with the research of literature review, which in its data collection resulted in the following sessions: 1. The origins of children's literature; 2. Literature in the early years; 3. The importance of children's literature for the learning process. Children's literature is a kind of communication aimed at children, who seek at school to act as equipment for the best development of the child. It is concluded that children's literature contributes to a better and first autonomous development of the child, also contributing to their reflective thinking about the world around them.

**KEYWORDS:** Children's Literature. Kid. Education. Reading.

**Data de Submissão:** 12. SET. 2022.

**Data de Aprovação:** 24. NOV. 2022.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período noturno do curso de Pedagogia no semestre letivo 2022-1

<sup>2</sup> Professora orientadora no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser, Especialista em Metodologia do Ensino Superior (UFG-GO), Mestre em Educação (PUC-GO) e Advogada (OAB-GO).

Leite (2017) afirma que a origem da literatura vem do latim “litteres” cuja tradução é “letras” e com isso, pode-se iniciar a refletir sobre o significado da literatura, no qual se relaciona com a ação de ler e escrever. Seu desenvolvimento surge de uma necessidade do ser humano de se comunicar e com isso, reproduzir experiências particulares, com a intenção de que isso possa vir a ter significação para outros.

Seguindo as ideias de Leite (2017), e “afunilando” para a área da educação, a literatura infantil, como o próprio nome sugere, é destinada às crianças, e segue com o objetivo de através da ludicidade, desenvolver um pensamento crítico sobre um determinado assunto.

A literatura infantil contemporânea é vista por Cagneti (1996) como um manifesto artístico que auxilia desde os anos iniciais a desenvolver uma reflexão crítica sobre algum determinado assunto de cunho social, seja na área da família, ética, saúde, entre outros. Para a autora:

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. (CAGNETI, 1996 p. 07).

Como já diz a etimologia da palavra ‘arte’, que significa elevar o homem a superioridade de sua natureza, ou seja, “ser mais que um mero animal”. Continuando na era da pós-modernidade, essa ação logicamente não se restringe mais apenas aos adultos, uma vez que as crianças conquistaram seu espaço na sociedade, tendo garantido suas vozes e direitos, direitos esses garantido por leis e documentos educacionais, como por exemplo, a BNCC (Base Nacional Curricular Comum):

[...] As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018, p. 42).

O documento corrobora com a visão de que literatura infantil deve ter o efeito de “emancipar intelectualmente” o aluno, fazendo com que ele comece a se guiar a partir de suas próprias reflexões sobre o mundo e seus acontecimentos. O mesmo ainda explica sobre a importância e função dos professores e professoras na mediação deste processo de aprendizagem, no qual o mesmo deve traçar táticas que perpetuam desde a literatura clássica até a contemporânea, mostrando todos os variados caminhos possíveis de se seguir com as análises literais feitas pelo aluno, possibilitando que o mesmo percorra por sua conta este trajeto.

Se faz necessário pontuar que para suprir essa demanda, cabe aos professores se conectarem com as pesquisas, buscar especializações e continuar com as formações para que se atentem as necessidades do público infantil na atualidade.

Falar sobre a literatura infantil se faz necessário ao refletir a importância e influência na qual os contos, as histórias, entre outros, possuem na vida das crianças. Desde antes da inserção das mesmas no ambiente escolar, na maior parte das famílias, a literatura já pode ser vista nos primeiros anos de vida, seja através de canções de “ninar” até das mais variadas histórias.

Segundo Almeida e Virgilio (2015), na atualidade, a literatura já não é mais vista apenas como uma simples ação de contar uma história. O seu dever dentro da escola perpetua com a função de ensinar de uma forma divertida, entretanto, sempre fundamentado em muitas pesquisas e planejamento por parte dos professores e professoras.

Suas contribuições podem agir de forma direta ou indireta no processo de aprendizagem do aluno, ou seja, pode partir de um exercício guiado pelos seus professores, ou apenas a narração de uma história que nos faz refletir sobre alguma questão ligada ao mundo no qual estamos inseridos. Em ambas as formas, é possível afirmar que durante esse processo, há uma melhora relacionada a prática do pensar crítico, desenvolvendo assim, o desenvolvimento cognitivo.

Cavalcanti (2002) corrobora e complementa em sua obra que as contribuições dessa ação, não se restringem apenas nas salas de aula. A autora explica que contribuir na formação de crianças que dominam a leitura, escrita e principalmente interpretação (sendo essas capacidades desenvolvidas em sua maior parte nos ensinamentos literários) é também contribuir para um futuro com pessoas com um pensar livre, crítico e acima de tudo, sem alienação.

Desta forma, este estudo irá propor como objetivo dialogar com algumas questões relacionadas à literatura infantil juntamente com a educação nos anos iniciais, tais como o surgimento desta segmentação da literatura, como funciona sua aplicação na escola nos anos iniciais e ainda, sua contribuição para a formação do sujeito e assim também para a sociedade em geral.

Refletir sobre estas pontuações se faz essencial para uma melhor compreensão do tema, e a partir daí, pode vir a contribuir para um melhor esclarecimento por parte do corpo docente das escolas brasileiras. Tal reflexão é necessária para melhor trabalhar os conteúdos da literatura infantil, e desta forma, enriquecer a construção de conhecimento dos alunos.

## **METODOLOGIA**

De acordo com Lakatos e Marconi (2010) a pesquisa bibliográfica refere-se ao conjunto de publicações avulsas e imprensa escrita. Objetiva-se em inserir ao estudante pesquisador as informações pertinentes ao estudo proposto. Segundo as autoras:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 183).

Conforme relatado por Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa busca pelo auxílio de obras referências ao tema, criar um novo conteúdo. Sobre os autores das obras escolhidas, destacam-se: Martins (2006), Tragino (2016), Silva (2009), Aline (2015) e Ribeiro (2018).

## **1. AS ORIGENS DA LITERATURA INFANTIL**

A etimologia da palavra literatura é oriunda do latim *litteris* cuja tradução para a língua portuguesa é “letras”. Entende-se que a literatura em suas diversas ramificações é uma das formas humanas de expressão artística, que atua nos campos da linguagem. Para Martins (2006), dentre as diversas formas de leituras e

comunicações existentes no mundo, a literatura se destaca por ser uma forma de manter sempre vivo o ciclo de evolução através das obras que a fazem.

Martins (2006), ao analisar a origem da leitura e escrita evidencia que não é possível afirmar, ao certo, o local ou data específica do surgimento da escrita e leitura. Ainda assim, sabe-se que é possível enxergar seus vestígios desde os primórdios da vida humana, por exemplo, as pinturas e rabiscos nas cavernas presentes desde a era Paleolítica. Para a autora: “[...] um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem [...]” (MARTINS, 2006, p. 30).

Martins (2006), evidencia que a escrita e leitura são tudo aquilo que leva ao ato da reflexão ou então que possibilite um meio de comunicação entre os seres vivos. A partir desta reflexão, é possível analisar que a literatura sempre se fez presente na história da vida humana, pois é a principal responsável pela transferência e continuidade de informações, seja em qualquer variação, como por exemplo, as pinturas, escritas, esculturas ou expressões faciais.

Com o passar do tempo, o ser humano e tudo aquilo que ele toca sofreu um processo de evolução. Surgiram novas formas de linguagens e com elas a novas formas de escritas.

Tragino (2016) evidencia que desde o surgimento da literatura, a literatura possuía diversas ramificações, ou seja, diversos estilos e formas de se comunicar com seus leitores. Entretanto, havia um público, em específico, que não recebia visibilidade nas áreas da literatura: as crianças.

Ariès (1981) relata, que a principal justificativa para a falta de visibilidade que o público infantil tinha era por conta da visão que se foi construída, e que se manteve por muito tempo, de uma “miniatura de adulto”. O autor relata que a visão atual sobre o que é ser uma criança nem sempre foi da forma que é. Na Idade Média não se fazia distinção entre adultos e crianças, ou seja, elas não tinham roupas específicas, espaços, educação e tão pouco um gênero literário voltado para este público.

Silva (2009) afirma que as crianças só passaram a serem vistas como um grupo diferenciado, com demandas e particularidades específicas a partir do século XVIII, período marcado pela descoberta da infância. Neste período, não apenas os núcleos familiares, mas sim toda a sociedade passou a compreender a figura infantil, e com isso, se iniciou a criação de uma classe específica para as mesmas.

Foi neste período que a história da literatura infantil teve início (XVIII), quando a criança deixou de ser vista apenas como um mini adulto e reconhecida com suas particularidades, um tipo de literatura foi desenvolvido pensando nela, tipo esse denominado literatura infantil. Antes disso, no século XVII, foram escritos alguns contos de fada, que são considerados pioneiros da literatura infantil. Entre seus principais autores encontra-se Charles Perrault:

A Literatura Infantil tem seu início através de Charles Perrault, clássico dos contos de fadas, no século XVII. Naturalmente, o consagrado escritor francês não poderia prever, em sua época, que tais histórias, por sua natureza e estrutura, viessem constituir um novo estilo dentro da Literatura, e elegê-lo o criador da Literatura da Criança. (CARVALHO, 1982, p. 77).

Entre suas diversas obras, merecem destaque: Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, O Gato de Botas, Cinderela, Barba Azul e O Pequeno Polegar.

Sobre a importância de Charles Perrault e seus trabalhos, Freiburger (2010) explica:

[...] ao trazer histórias da tradição especialmente para as crianças da corte, narrando-as em finos versos ou prosa burilada, e fazendo com que todas se acompanhassem de uma moral [...] O autor conseguiu resgatar este repertório e transformá-lo criticamente nos diversos tipos humanos da sociedade da época, acentuando nas narrativas a forma fantástica e mágica, ao encarar situações [...] (FREIBERGER, 2010, p. 12-13).

Ainda sobre a evolução da história da literatura infantil Freiburger (2010) destaca as obras dos irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm Grimm) que trouxeram em seus contos a popularização das obras literárias voltadas para as crianças. Os escritores são considerados os principais responsáveis pela expansão, e até mesmo a globalização das histórias infantis. Destacam-se como suas principais obras: “A Branca de Neve e os sete anões”, “João e Maria”, “Os Músicos de Bremen”, entre outros.

Freiburger (2010) salienta que com esse conhecimento mundial da literatura infantil, o próximo personagem neste enredo histórico é Hans Cristian Andersen (1805 – 1885) que fez com que as histórias para as crianças comesçassem a ter uma reflexão crítica sobre questões sociais, trazendo certa melancolia poética para suas obras. Dentre elas evidenciam-se: “O Patinho Feio” “Polegarzinha”, “O Soldadinho de Chumbo”, entre outras.

Naquela época a literatura infantil já tinha caráter pedagógico, com o objetivo de educar moralmente as crianças. As histórias tinham a função moral, a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. Era

[...] com a função de educar moralmente as crianças. As histórias tinham uma estrutura maniqueísta, a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. A maioria dos contos de fadas, fábulas e mesmo muitos textos contemporâneos incluem-se nessa tradição. Naquele momento, a literatura infantil constitui-se como gênero em meio a transformações sociais e repercussões no meio artístico [...]. (SILVA, 2009, p. 137).

Tais repercussões ditas por essa autora estão ligadas diretamente com um período conhecido como Século das Luzes. Este momento na história tem como característica principal o vínculo com início de uma sociedade com interesses em uma reflexão sobre o pensar crítico. Teve como base anterior, uma das maiores revoluções sociais, a francesa.

Portanto, este foi o começo para que surgisse interesse em desenvolver o cognitivo das crianças, e por suas peculiaridades, como um imaginário mais abrangente que a de um adulto, sua inocência de certa forma, e sua capacidade de aprender de forma subliminar, faz com que a literatura infantil desde este período, pudesse estender até a atualidade, como uma das modalidades para contribuir com o desenvolvimento da criança.

Sobre o histórico da literatura infantil no Brasil, é possível afirmar, a partir das contribuições de Silva (2009), que as primeiras obras literárias vieram com os colonizadores portugueses, com obras pautadas exclusivamente relacionadas à cultura europeia, e desta forma, quase que não se teve proveito, pois tal realidade não condizia com a vivência dos nativos, pois sua cultura não contemplava a literatura.

Este fato pode ser considerado como umas das razões para que o próprio povo brasileiro demorasse mais tempo para iniciar o desenvolvimento de suas próprias obras literárias voltadas para as crianças, visto que de início as obras presentes não tinham significado ou condiziam com a cultura das pessoas deste local.

Tais obras, brasileiras no caso, passaram a ser vistas e de fato, colocadas em práticas nas primeiras décadas do século XX. Sobre tal afirmativa, Silva (2009) diz: “[...] pode-se dizer que a literatura infantil brasileira teve início com Monteiro Lobato, com uma literatura centralizada em algumas personagens em especial.” (SILVA, 2009, p. 137).

A partir deste período, passam a surgir outros importantes autores que levaram a literatura infantil a outro nível, surgindo nomes como: Ana Maria Machado (1977), Mario Quintana (1940), Ziraldo (1969), Ruth Rocha (1976), entre outros que foram essenciais na formação do cognitivo das crianças brasileiras. Seus pontos positivos contribuíram diretamente para um modelo de reforma na educação, onde foi comprovado que a literatura contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Atualmente, a literatura na infância é vista como uma realidade, presente em todas as escolas, sejam elas de rede pública ou particular. O uso contínuo da mesma possibilitou a criação de seguimentos específicos dentro da própria categoria, como, por exemplo, os contos, um dos primeiros a serem desenvolvidos pela literatura.

## **2. A LITERATURA NOS ANOS INICIAIS E SUAS RAMIFICAÇÕES**

A literatura possui diversas segmentações, ou seja, formas, estruturas, públicos, entre outros que a tornam uma das mais ricas variações da área de linguagens. Sua pluralidade se torna ainda mais vasta quando direcionada a educação, em especial, a educação voltada para o público infantil. Isso se dá também pelas diversas formas que a literatura pode dialogar com as crianças, fazendo com que seu alcance seja muito bem-quisto em uma ótica do desenvolvimento da aprendizagem.

Rodrigues et al. (2013) afirma que ao falar em educação, sobretudo na segmentação dos anos iniciais da Educação Básica (Educação Infantil e Primeira Etapa do Ensino Fundamental) a literatura infantil se faz essencial. Sua diversificação e a forma como utiliza determinados conteúdos faz com que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma tranquila e eficiente.

Para essas autoras, com as últimas décadas do século XX o cenário da educação passou a ser visibilizado, e com isso a necessidade de formar alunos mais reflexivos e futuramente mais participativos na sociedade. Visto que as reflexões causadas através das obras literárias infantis causavam efeitos positivos na aprendizagem das crianças, pois

A partir de então, a literatura infantil passou a ser tema de estudos e seminários, e também surgiram os quadrinhos, produção gráfica destinada às crianças [...] Assim, muitos fatores contribuem para a literatura infantil tornar-se assunto importante em relação à educação brasileira [...] a escola

voltou-se para a literatura infantil com interesses imediatos, como o de expandir o domínio linguístico dos alunos e auxiliá-los a escrever melhor, desconsiderando, de certa forma, a função de reorganização das percepções do mundo. (RODRIGUES; et al., 2013, p. 07).

Sobre o foco e destaque que a literatura infantil vem ganhando na área da educação, as autoras explicam e justificam que é por conta de todas as possibilidades que as diversas ramificações da literatura infantil oferecem para a melhoria do desenvolvimento do aluno, como o desenvolver da criticidade, da imaginação, criação entre outros.

Sobre tais ramificações, Aline (2015) corrobora com Magalhães et al. (2013) o explicar e compreender a literatura como um conjunto de produções que visam atingir cada um da sua forma, o mais variado público possível. De acordo com a autora é possível compreender a literatura infantil através dos seguintes métodos: mitos, lendas, fábulas, apólogos, contos, crônicas e novelas.

Sobre os mitos na literatura infantil, a autora explica que este método busca desenvolver o aluno através de histórias sem conexão direta com o real, ou seja, que pareçam cientificamente ilusórias. Entretanto, nas entrelinhas abordam temáticas importantes para o processo educativo, e assim, mesmo que sem perceber, a criança alcança novos conhecimentos ao se envolver com os mitos. Para Aline (2015):

Dentre os gêneros da literatura infantil, o mito está relacionado a uma narrativa atemporal, explicando as origens de forma não racional. São as chamadas narrativas primordiais, que buscam explicar, por exemplo, a origem de um determinado povo ou mesmo de astros do céu. Os mitos gregos são bons exemplos, como Afrodite, deusa do amor, e Ares, deus da guerra. (ALINE, 2015, s/p).

Em seguida, a autora aborda a temática das lendas dentro da literatura infantil, explica que as lendas são histórias que possuem interferência direta da cultura regional, podem ser modificadas de acordo com a realidade do local na qual a mesma é repassada para os alunos. Tem como objetivo trabalhar, além das questões regionais, a história e a criatividade. Sobre tal método literário, a mesma afirma:

A lenda tem base histórica e costuma derivar da criação coletiva de um povo. Idealiza um fato pertencente a um acontecimento ou pessoa de um tempo histórico determinado e pode ter versões diferentes, apesar de próximas. Um exemplo é a lenda do saci-pererê. (ALINE, 2015, s/p).

Essa autora também relata uma das segmentações mais conhecidas da literatura infantil, as fábulas. Estas histórias por sua vez, buscam abordar através do lúdico e da criatividade abordar questões cívicas e morais, oferecem aos alunos uma boa noção de ética e de bom convívio social, pois

[...] é, provavelmente o mais conhecido entre os gêneros da literatura infantil. É uma narrativa curta cujos personagens, em sua maioria, são animais que falam. Além disso, apresentam esses personagens dialogando para mostrar pontos de vista diferentes. Costuma trazer uma moral – implícita ou explícita – ao final da história. Um exemplo clássico é a fábula da raposa e as uvas. (ALINE, 2015, s/p).

Em seguida, a autora explica o apólogo como um gênero literário infantil relatando que a linguagem pode vir a ocorrer de forma abstrata e implícita, onde objetos, situações ou fenômenos da nossa realidade são fatores primordiais para a reflexão daquilo que se são propostos na obra. O objetivo central se relaciona com as fábulas, pois os apólogos propõem em outra perspectiva e diálogo abordar a moral e a ética.

Apesar de semelhante à fábula por trazer personagens não humanos e a moral no fim, o apólogo tem como foco os objetos inanimados. Alguns personagens presentes no apólogo são: plantas, pedras, rios, relógios e agulhas. O apólogo da agulha e do novelo de linha, de Machado de Assis, é um bom exemplo. (ALINE, 2015, s/p).

O próximo gênero é um dos mais antigos em relação à literatura infantil, surgiu desde o início da criação de obras voltadas para as crianças, sendo ele, o conto. O gênero de conto infantil também busca abordar temáticas que falem a respeito de um melhor convívio social e a fazer aquilo que é visto como moralmente correto, entretanto, utilizam de figuras divertidas e mágicas como, por exemplo, as princesas. Dessa forma,

O conto, um dos gêneros da literatura infantil também, caracteriza-se pela narrativa curta, ação única, poucos personagens e acontecimentos. Dentro desse conceito, existem os contos maravilhosos, que apresentam uma visão mágica da realidade, com presença de fadas ou não; os contos do cotidiano, que têm crianças sozinhas ou em grupos como personagens, vivendo conflitos na rua, na escola, em casa; contos de aventuras e de problemas sociais, entre outros. Um exemplo é o conto da Bela Adormecida. (ALINE, 2015, s/p).

Dando segmento aos gêneros literários infantis, essa autora explica a crônica como uma das possíveis ramificações da temática. As crônicas são um dos gêneros que mais se trabalham de forma real. Busca-se nestas obras trabalhar questões do cotidiano dentro da atualidade, ou seja, a mesma pode variar e se adequar de acordo com o tempo em que é criada, tudo isso no intuito de promover críticas e reflexões sobre os diálogos discutidos no momento da publicação. Segundo a autora:

Entre os gêneros da literatura infantil, a crônica é o que tem maior proximidade com assuntos do cotidiano. Baseia-se na observação da realidade trabalhada a partir de um sentido lírico. Dada a sua relação com uma época, corre o risco de envelhecimento. Carlos Drummond de Andrade trabalhou bastante esse gênero. (ALINE, 2015, s/p).

Desta forma, a autora relata uma das últimas ramificações do gênero infantil na literatura, as novelas. Neste contexto, as obras literárias de novelas não se relacionam propriamente com aquelas transmitidas através das televisões, mas sim aquelas que em uma obra não se é possível encerrar a trama. As novelas na literatura infantil desenvolvem o imaginário da criança e o estímulo a leitura. De acordo com Aline (2015):

A novela apresenta várias ações simultâneas e um desenvolvimento linear da narrativa. Há também um maior número de personagens e uma maior extensão da história. Há certa repetição e previsibilidade, além de picos de suspense. Um exemplo recente é a série Harry Potter. (ALINE, 2015, s/p).

As ideias de Aline (2015) corroboram com as contribuições de Vaz (2006) ao explicar que por possuir ramificações bastante diferentes umas das outras, faz-se necessário que o corpo docente busque cada vez mais compreender e estudar cada um destes gêneros, e assim conseguir fazer com que os alunos possam extrair o máximo da literatura infantil, tanto em para sua aprendizagem como para sua vida. Baseado nisso, Vaz (2006) explica em sua obra algumas sugestões para que os professores desenvolvam e estimulem a literatura para seus alunos, de acordo com a mesma:

O principal elemento na hora de trabalhar com as crianças as histórias e ter em mãos obras com boas traduções, pois são as imagens que nos colocam de frente aos personagens e aos seus estados e ânimos [...] É importante que surjam no imaginário da criança, a visualização das cenas narradas, com

tanta precisão, que elas possam ao ouvir, materializar para a vida real. (VAZ, 2006, p. 43).

Essa visão da autora vai de encontro com os estudos de Busatto (2004), onde explica sobre a imaginação na literatura infantil:

Sentir o vento deitando, o cozinheiro com os cabelos do ajudante em suas mãos, o cheiro do assado se condensando no ar, tudo isso ajuda a corporificar o etéreo, e criar imagens visuais nítidas. (BUSATTO, 2004, p. 55).

Tanto Vaz (2006) quanto Busatto (2004) afirmam que a principal técnica para se trabalhar com a literatura infantil, é a habilidade de contextualizar e despertar a imaginação do aluno. Isso faz com que o mesmo possa “viajar no conhecimento” e assim ampliar sua visão de mundo.

Desenvolver essa ação nas crianças auxilia tanto o seu processo de aprendizagem, quanto seu futuro, e com isso, o futuro de toda a sociedade. Fazer com que a literatura, que como já tido desperta a escrita, interpretação e leitura, seja desempenhada de forma prazerosa, faz com que esses indivíduos queiram estar cada vez mais em contato com este mundo.

E assim, quanto mais se conhece, quanto mais se aprende, menos alienação ocorre, maiores são as possibilidades de desenvolvimento, harmonia e boas possibilidades para todos, e a melhor forma de tornar está uma realidade, e sem sombras de dúvidas, é pela literatura infantil.

### **3. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Conforme relatado até aqui, a literatura infantil é vista para a educação como uma rica ferramenta, com vastas possibilidades para se trabalhar em qualquer tempo, local e cultura. O reconhecimento da importância desta modalidade na educação tem como principal fator a discussão por parte da comunidade científica das escolas, autores e estudantes que compreendem a necessidade de um maior e melhor desenvolvimento literário com as crianças.

Este diálogo logo se expandiu das esferas dos estudiosos e logo passou para os órgãos responsáveis por nortear a Educação Básica brasileira. Um exemplo pode

ser encontrado nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) que foi um dos primeiros a dar um norteamento mais amplo para a educação no país. Sobre a literatura infantil, os PCN's explicam:

[...] os blocos de conteúdos de Língua Portuguesa são língua oral, língua escrita, análise e reflexão sobre a língua; é possível aprender sobre a língua escrita sem necessariamente estabelecer uma relação direta com a língua oral; por outro lado, não é possível aprender a analisar e a refletir sobre a língua sem o apoio da língua oral, ou da escrita. Dessa forma, a inter-relação dos elementos de um bloco, ou entre blocos, é determinada pelo objeto da aprendizagem, configurado pela proposta didática realizada pelo professor. (BRASIL, 1997, p. 54).

No contexto da época, a literatura infantil encontrava-se segmentada nos blocos de Língua Portuguesa, sendo pouco esclarecido, mas reforçando em todo o documento a importância da leitura para o desenvolvimento da escrita e melhoria do cognitivo. Com o passar do tempo, o documento caiu em um processo de defasagem, onde novas ideias sobre a literatura e uma discussão mais específica sobre estes e outros conteúdos educacionais necessitavam de mais clareza.

Desta forma, surgiu-se então um novo documento base, citado anteriormente, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que oferece mais foco a literatura infantil, abordando nos anos iniciais (Educação Infantil e Primeira Etapa do Ensino Fundamental) as melhores maneiras de se conduzir o trabalho com este conteúdo. De acordo com a BNCC (2018) a escolas devem ter consciência:

[...] da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente. (BRASIL, 2018, p. 75).

Tanto a BNCC quanto os PCN's explicam de forma direta ou/e indireta as vantagens que a literatura infantil oferece para os alunos nos anos iniciais. Uma das mais discutidas entre estas, é o interesse pelos livros juntamente com o despertar pelo interesse na leitura, entretanto, as obras literárias podem oferecer mais do que o desenvolvimento da leitura, como por exemplo, o estímulo da imaginação, seguido pelo estímulo da criatividade, e por fim, a criação de um senso crítico social.

Tal afirmativa corrobora com os estudos de Ribeiro (2018), onde em suas análises busca refletir acerca da importância da imaginação pra criança vinculando

com a responsabilidade que a literatura infantil exerce sobre este desenvolver. Sobre este vínculo, a autora afirma:

Por meio da literatura infantil, as crianças têm a oportunidade de se apropriar da história e da cultura, além de recriar a realidade. Sendo assim, quanto mais intensa a apropriação, maiores as condições de desenvolvimento pleno da memória e da imaginação, dentre outras capacidades psíquicas. Pela apropriação da palavra do outro, considerando aqui os livros de literatura infantil, a criança modifica-se [...]. (RIBEIRO, 2018, p. 33).

Para a autora, a imaginação da criança é a primeira manifestação de autonomia da mesma, fazendo com que ela seja capaz de desenvolver um pensamento próprio e gerar sua própria reflexão acerca de determinadas situações. Tanto para a sua vida educacional quanto pessoal, o imaginar na infância é o primeiro passo para que a ocorra o desenvolvimento das potencialidades de uma criança. Seu vínculo com a literatura ocorre justamente com todas as diversas formas de mostrar um determinado assunto que os gêneros da literatura infantil possibilitam, ocorrendo desta forma uma espécie de “viagem” criativa onde os alunos alcançam novos horizontes.

As reflexões de Ribeiro (2018) vão de encontro as ideias de Faria (2014) que completam as afirmativas acima explicando o vínculo que a literatura infantil tem com o processo de criar para o aluno nos anos iniciais. Para a autora, a criação é uma etapa conseqüente a imaginação. Nesta etapa o aluno passa a ter autonomia e isso ocorre de forma positiva quando a literatura infantil é bem trabalhada na formação da criança. De acordo com Faria (2014):

Pensar na leitura literária como espaço de criação pressupõe um entendimento sobre teorias da leitura, literatura e a criatividade na busca de uma melhor compreensão sobre o que acontece entre o leitor e o texto no momento da leitura. Em outros termos, investigar a literatura como instrumento que convoca o leitor à criação e compreender as especificidades da linguagem literária são aspectos importantes à compreensão da emergência da criatividade mediante o ato da leitura [...]. (FARIA, 2014, p. 113).

Segundo a autora, o processo de criação que parte das reflexões oriundas da literatura infantil são essenciais para a formação do sujeito. Nos anos iniciais da Educação Básica, as histórias narradas através dos mais diversos gêneros literários fazem com que a criança saia do estado de dependência absoluta para dar seus primeiros passos para a obtenção de sua autonomia. Tais criações podem ser desde

uma nova versão da história que a criança ouviu, até mesmo um desenho ou uma brincadeira que surgiu pela reflexão. Independente de quão singelo este criar pode ser, para o aluno que o fez é uma imensa conquista.

Para Ribeiro et al. (2014) as conquistas obtidas sobre o pensar e o fazer, atribuídas na escola por intermédio da literatura infantil não se restringem aos espaços da Educação Básica. Esta autonomia que é atribuída por meio nas narrações literárias contribui diretamente para a criação do senso crítico social de uma criança. Nota-se que

Nessa direção, percebe-se que a Literatura Infantil está além do encanto, da magia e dos sonhos provocados, pois possui também a propriedade de fazer o indivíduo conhecer sua realidade, proporcionando a descoberta do seu eu e do mundo que o cerca. A importância da literatura infantil, não reside somente no desenvolvimento da capacidade de lazer, expressão criativa e imaginação, mas também na aquisição de atitudes e valores, conhecimento do mundo, consciência e criticidade. (RIBEIRO, et al., 2014, p. 10).

Esta criticidade desenvolvida pelo auxílio da literatura, de acordo com a autora, contribui para a construção de toda uma sociedade mais justa, pois através do pensar, seguido do agir, atributos desenvolvidos na literatura infantil, é possível visualizar um futuro em que todos possam interagir e participar e contribuir de forma honesta e ética. Formar cidadãos mais conectados com a leitura, com o pensamento crítico e reflexivo contribui também no combate à alienação, preconceitos e desigualdades, fazendo da sociedade um local seguro para todos. Neste processo, os docentes têm uma necessária missão de fazer com que a literatura chegue da forma correta aos seus alunos, através de sua mediação, e não como uma mera “contação de historinhas

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo se objetiva em criar diálogos sobre a necessidade de uma maior visibilidade a respeito da importância da literatura infantil na formação de crianças nos anos iniciais, e a partir daí, oferecer uma visão mais atual do tema para que a comunidade escolar possa refletir sobre a utilização das obras literárias em sala de aula.

Compreende-se que o surgimento da literatura voltada para a infância é um fruto da desconstrução de uma visão arcaica acerca da criança como um ‘adulto em miniatura’. A descoberta do sentimento da infância fez com que a sociedade

repensasse na necessidade de criar mais espaços para este público, e desta forma, surge a literatura infantil.

Entende-se que a literatura infantil é um meio de comunicação democrático, pois visa de diferentes modos, atingir todos os públicos. Tais diferentes modos de se chegar a população são divididos e categorizados como gêneros da literatura infantil. Para que ocorra um bom rendimento desta literatura com as crianças em sala de aula, se faz necessário que os docentes conheçam e tenham domínio de todas as variações literárias para que consiga atingir e desenvolver a turma por completo.

Conclui-se que a literatura infantil desenvolve mais do que uma paixão pela leitura e o universo dos livros. Quando bem desenvolvida com os alunos, esta prática é capaz de gerar possibilidades que permitam que as crianças ainda nos anos iniciais da Educação Básica possam desenvolver sua autonomia.

Portanto, o diálogo acerca da importância da literatura infantil não deve, e não pode, ser visto e discutido apenas nos espaços que tangem a comunidade escolar. Ler é refletir. Refletir é pensar. O pensar dentro da sociedade é a principal ferramenta para a edificação da população, diminuindo ou até extinguindo os males que afligem as pessoas por falta da leitura.

Este artigo é visto como uma proposta de diálogo, de cunho científico, que busca contribuir com informações para o desenvolvimento do conhecimento. Compreendendo que o conhecimento não se encerra em si, fica aqui como possibilidades de novas discussões as seguintes propostas: a necessidade da inclusão da literatura como uma matéria obrigatória nas grades curriculares dos anos iniciais, e o preparo dos pedagogos para se trabalhar com todos os gêneros da literatura infantil.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

ALINE, Ronize. **Quais são os gêneros da literatura infantil?** 2015. Disponível em: <<https://www.ronizealine.com/2015/10/20/quais-sao-os-generos-da-literatura-infantil/>>. Acesso em: 24 de mar. de 2022

ALMEIDA, Ivana Aparecida Virgilio; VIRGILIO, Roseli Maria Del'Erba. A importância da literatura infantil. 2015. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-importancia-da-literatura-infantil/67786>>. Acesso em: 16 de abr. de 2022

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 25 de mar. de 2022

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.  
CARVALHO, B. V. **Literatura infantil**: visão história e crítica. São Paulo: Ática, 1982.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil**: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus. 2002.

FARIA, Kívia Pereira de Medeiros. **Já li muita coisa, então, eu posso inventar mais! A leitura literária e o desenvolvimento do pensamento criativo na infância**. Natal, RN, 2014. Disponível em: <[https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14585/1/KiviaPMF\\_DISSERT.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14585/1/KiviaPMF_DISSERT.pdf)>. Acesso em: 14 de mar. de 2022

FREIBERGER, Rita de Cássia Castiglia. **A literatura infantil como aliada ao desenvolvimento da pedagogia de projetos interdisciplinares**. Ed. Porto Alegre, 2010.

LAKATOS. Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, Lhais. **O contexto histórico da literatura infantil**. 2017. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-contexto-historico-da-literatura-infantil/154769>>. Acesso em: 15 de abr. de 2022

MAGALHÃES, Edna Maria; et al. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Módulo I – Linguagens e códigos. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 9º Ed. São Paulo. Leituras Afins, 1988.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).

RIBEIRO, Aline Escobar Magalhães. **Literatura infantil e desenvolvimento da imaginação na infância**: trabalho modelado como ferramenta de ensino do argumento narrativo. Marília, 2018. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/ribeiro\\_aem\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/ribeiro_aem_do_mar.pdf)>. Acesso em: 01 de abr. de 2022

RIBEIRO, Lidiane de Jesus Santos; et al. **Contributos da literatura infantil para a formação da criticidade da criança.** 2014. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:T1LYoTeDEmcJ:www.periodicos eletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/2672+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 14 de mar. de 2022

RODRIGUES, Scheila Leal; et al. **Literatura infantil: origens e tendências.** 2013. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/LINGUAGEM%20E%20DESENVOLVIMENTO%20SOCIOCULTURAL/ARTIGOS/LITERATURA%20INFANTIL%20ORIGENS%20E%20TENDENCIAS.PDF>>. Acesso em: 14 de mar. de 2022

SILVA, Aline Luiza da. **Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade.** 2009. Disponível em: <<https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234/239>>. Acesso em: 12 de mar. de 2022

TRAGINO, Arnon. **A história da literatura e história do livro e da leitura: algumas aproximações.** Revlet- Revista Virtual de Letras , v. 8, p. 349-363, 2016.

VAZ, Lorena Lucia. **O despertar da literatura infantil: ênfase nas técnicas de narrativa utilizadas pelos professores da educação infantil.** 2006. Disponível em: <<https://tcconline.utp.br/wp-content/uploads//2014/03/O-DESPERTAR-DA-LITERATURA-INFANTIL-ENFASE-NAS-TECNICAS-DE-NARRATIVA.pdf>>. Acesso em: 31 de mar. de 2022